FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CURITIBA – FATEC-PR
CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

- Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) -

CURITIBA
2020

JOCELANE IURKO
LUCIANA DA SILVA OLIVEIRA VILHA
MARCELO AMADEU
VANESSA MARIA DA CRUZ PAULI

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

- Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) -

Projeto apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Tecnologia de Curitiba – FATEC-PR, como requisito parcial obrigatório para aprovação.

Orientador: Prof. Doutora Aline Chalus Vernick Carissimi
Coordenador do Curso: Prof. Doutora Aline Chalus Vernick Carissimi
Coordenador de TCC: Prof. Doutora Aline Chalus Vernick Carissimi

CURITIBA
2020

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CURITIBA – FATEC-PR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

- Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) -

JOCELANE IURKO

LUCIANA DA SILVA OLIVEIRA VILHA

MARCELO AMADEU

VANESSA MARIA DA CRUZ PAULI

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Este TCC foi avaliado pela banca examinadora de TCC, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Tecnologia de Curitiba – FATEC-PR e considerado (a) aprovado (a).

Banca examinadora

_____
Prof (a). Doutora Aline Chalus Vernick Carissimi
Orientador(a)

_____
Prof (a). Especialista Kauana Domingues Grande
Membro da Banca

_____
Prof (a). Especialista Vanessa Skrobot Godoi
Membro da Banca

Curitiba / PR, 19/11/2020.

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, por nos ensinarem o significado das palavras, amor, respeito e educação. a família. seremos eternamente gratos por nos apoiarem e aos nossos entes queridos, que contribuíram para a realização deste curso.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que nos apoiaram durante toda a graduação, incentivando e enviando energias positivas. Agradecemos em especial aos nossos familiares que estiveram conosco em todos os momentos difíceis para dar apoio e motivação. Agradecemos também aos entes queridos que já partiram, mas de alguma forma, contribuíram para a realização deste curso, mesmo que tenham partido desta vida. Agradecemos aos professores e a coordenação por todos os ensinamentos e desafios propostos ao longo da nossa jornada, e agradecemos uns aos outros pelo grupo dedicado que formamos e que nos proporcionou chegar ao final da graduação.

RESUMO

A Evasão Escolar é um dos maiores problemas que vem afetando um amplo número de jovens no Brasil, principalmente jovens que frequentam o colégio no período noturno. Neste contexto, o presente estudo procurou-se investigar e analisar a Evasão Escolar no Ensino Médio noturno da rede pública de Curitiba. Este estudo tensionou: Posicionar o Ensino Médio e as Diretrizes Nacionais na educação brasileira; Apresentar revisão da legislação e diretrizes sobre ensino médio no Brasil; Descrever a juventude brasileira na atualidade; Compreender as diversas frentes que desencadeiam a evasão escolar no Ensino Médio noturno; e por último, analisar a partir de estudo de caso os fatores e dados de evasão em uma escola de Curitiba, fazendo uma avaliação crítica sobre as consequências que tais ações causam na vida dos estudantes. Para este fim e como recurso complementar, foi utilizada uma abordagem qualitativa, pesquisa exploratória, estudo de caso e análise de documentos, mediante a uma entrevista com uma pedagoga responsável pelo período, para entender sobre as consequências que tais processos causam na vida dos estudantes. Durante a pesquisa, buscou-se compreender os fatores que levam o indivíduo a abandonar a escola, favorecendo uma reflexão mais atenta sobre a Evasão Escolar, e para que assim através deste projeto contribuir para um futuro melhor.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Rede Pública.

ABSTRACT

The present study sought to investigate and analyze school dropout in night high school in the public school in Curitiba. The work intended to: Position Secondary Education and National Guidelines in Brazilian education; Submit a review of legislation and guidelines on secondary education in Brazil; Describe the Brazilian youth today; Understand the different fronts that trigger school dropout in high school at night; Analyze the evasion factors and data in a school in Curitiba based on a case study, making a critical assessment of the consequences that such actions cause in the students' lives. For this purpose and as a complementary resource, a qualitative approach, case study and document analysis was used, through an interview with a pedagogue responsible for the period, to understand about the consequences that such processes cause in the students' lives. During the research, we sought to understand the factors that lead the individual to drop out of school, favoring a more attentive reflection on school dropout and so that through this project contribute to a better future.

Keywords: School dropout. High school. Public network.

.

LISTA DE SIGLAS

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social
DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
FAS- Fundação de Ação Social de Curitiba
IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB- Lei de Diretrizes e Bases
MEC- Ministério da Educação
MEC/USAID- Ministério da Educação e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (United States Agency for International Development)
PCNEM- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROEMI- Programa Ensino Médio Inovador
SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED- Secretaria de Educação a Distância
SMTEC- Secretaria de Educação Médio e Tecnologia

Sumário

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 OBJETIVO GERAL 11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11
2 JUSTIFICATIVA 12
3 METODOLOGIA 13
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 22
4.1 A História da educação e do ensino médio brasileiro: uma breve linha do tempo 22
4.2 As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o ensino médio brasileiro 25
4.3 Escrevendo um conceito de juventude 27
4.4 A evasão escolar no ensino médio noturno 29
4.4.1 O trabalho 29
4.4.2 A questão da drogadição e o abandono dos estudos 30
4.4.3 A gravidez na adolescência 30
4.4.4 O sistema de ensino e o desinteresse 31
5 DESENVOLVIMENTO 32
5.1 Análise do questionário 33
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 38
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho será realizado com o intuito de apresentar algumas das causas mais relevantes que desencadeiam a evasão escolar, tendo enfoque no ensino médio noturno, a fim de compreender os reais motivos por trás do abandono escolar.

Perceber o processo de evasão como proposta para uma conduta de pesquisador reflexivo, envolvendo um processo de desconstrução de pensamentos acerca do tema, retratando a evasão escolar, utilizando-se de uma referência da educação:

> O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento. (FREIRE, 1982, p.86)

Será realizado um estudo através de pesquisas bibliográficas, referente ao número de acadêmicos que ingressam no Ensino Médio, porém não concluem. Entendendo que nessa faixa etária os estudantes estão em fase de incertezas, acarretando a desistência, por conta disso observa-se a importância de o educador ter um olhar atencioso, com o intuito de intervir no abandono escolar.

> O caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o adolescente é a história de vida. É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente, educador e grupo. Assim, o educador fica mais forte, tem mais inspiração para viver sua aventura pedagógica (SERRÃO & BALEEIRO, 1999, p. 25).

De acordo com Paulo Freire ‘’Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade’’. Por isso precisamos da pesquisa para se ter o ensino e o ensino para ter a pesquisa, ou seja, buscar diversas maneiras de estimular e propiciar a criatividade e o ensino efetivo para os estudantes, pois é uma maneira de promover o conhecimento, encontrando alternativas de resolver as imperfeições do sistema de ensino. Através da análise

da práxis, resultar em novos conhecimentos para a formação de uma sociedade mais crítica e uma educação de qualidade.

1.1 OBJETIVO GERAL

Realizar pesquisa exploratória sobre a evasão escolar no ensino médio noturno a partir de estudo de caso de uma escola da rede estadual de Curitiba.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) A história da educação brasileira e ensino médio;
b) Apresentar revisão da legislação e diretrizes sobre ensino médio no Brasil;
c) A partir de revisão de literatura descrever a juventude brasileira na atualidade;
d) Compreender as diversas frentes que desencadeiam a evasão escolar no Ensino Médio noturno;
e) Analisar a partir de estudo de caso os fatores e dados de evasão em uma escola de Curitiba.

2 JUSTIFICATIVA

Escolheu-se esse tema com o intuito de apresentar alguns fatores que desencadeiam a evasão escolar, tendo em foco os estudantes do período noturno, a fim de compreender o contexto social e econômico que comprometem a permanência do estudante dentro da sala de aula.

Através do estágio obrigatório no Ensino Médio noturno, obteve-se contato com estudantes e profissionais do período noturno, o que despertou um interesse em saber mais sobre o tema ao perceber que a lista de chamada é extensa, porém, poucos alunos conseguem chegar no final do ano. E mesmo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garantindo o acesso a educação gratuita até os 17 anos, ela não assegura a qualidade de ensino, e nem a permanência dos alunos na escola.

3 METODOLOGIA

O tema principal do trabalho é a evasão escolar no Ensino Médio Noturno, o objetivo é apresentar os fatores que desencadeiam a evasão escolar, tendo em foco os estudantes do período noturno, a fim de compreender a permanência do estudante dentro da sala de aula. os instrumentos para coleta de dados serão: pesquisa bibliográfica e estudo de casos.

A abordagem da pesquisa utilizada pelo grupo será a qualitativa, com a finalidade de trazer informações e dados das principais causas que permeiam a evasão escolar no Ensino Médio noturno.

O conceito principal da pesquisa qualitativa sugere que ela não segue um único padrão ou modelo, por ser aplicada em seres humanos, ou seja, coletam informações, pontos de vista e opiniões. Essa pesquisa é pouco estruturada e procura investigar em um conteúdo para obter dados sobre as razões, as ideias e as atitudes das pessoas, proporcionando um entendimento mais detalhado das perguntas da pesquisa.

> É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. (MARTINS, 2004, p. 292).

Existe uma diferenciação básica entre a pesquisa qualitativa, que não segue nenhum padrão e leva em consideração a opinião dos entrevistados, e a pesquisa quantitativa, que é basicamente um levantamento de dados numéricos onde não se cria um laço afetivo com os entrevistados, ou seja, é uma pesquisa que visa a maior utilização de gráficos e tabelas.

O artigo de Bernadete A. Gatti (2012) aborda a identificação e investigação do campo científico de pesquisas na área da educação, visando três aspectos mais relevantes, com o intuito de identificar esses campos de pesquisa a fim de ocupar espaço no âmbito das ciências humanas.

Dentre diversos debates internacionais a respeito dos diversos termos utilizados para se referir a educação como, pedagogia, ciências da

educação, ciências do ensino e didática são utilizados como sinônimos por muitos pesquisadores e profissionais da área, o que acaba gerando certa confusão. A autora aborda que devem ser esclarecidas algumas particularidades acerca de cada termo, como “pesquisa em educação”, esta expressão é utilizada quando trata-se dos processos educativos, enquanto “ciências da educação” é mais voltado para os diversos campos que investigam a educação.

A autora aborda que os termos pedagogia e didática também são muito utilizados como sinônimos, portanto é de suma importância que a empregabilidade de um termo ou outro seja esclarecida, para que o campo da educação possa ser fortalecido, tenha um melhor debate e posição no âmbito das ciências sociais e humanas.

No campo da educação existe uma grande diversidade disciplinar, que abrange diversas abordagens, porém o estatuto da educação é posto em questionamento por diversos cientistas acerca de ser um campo de conhecimento, perguntando-se se existem fatos, teorias, que assegurem sua unidade.

A autora trata de como o campo da educação possui uma diversidade de disciplinas e como cria relações com outros campos, apesar de se confrontarem também se interligam. Dentro do campo educacional, os impactos e as relevâncias estão intimamente ligados a interdisciplinaridade, esta é vista como uma segurança conceitual, pois abrange e explica exatamente do que se trata o campo de estudos em educação, abrangente e que dispõe de estruturas conceituais.

Sempre tem a questão da identidade do campo da educação, visto que é vasto, um leque disciplinar, vários campos de conhecimento, o que torna se difícil assumir uma identidade. Há vários estudos que podem ser considerados da educação, como no campo da linguística, da comunicação, da informação e da neurociência, entre outras o que traz a possibilidade da chamada “disciplina indisciplinada”.

Existem várias formas de coleta de dados, pesquisas que buscam a produção desses dados e a apuração empírica dessas informações. É fato que as pesquisas devem responder as demandas sociais no meio acadêmico, e posteriormente, passam ter voz e se tornam importantes para os campos educacionais.

Os pesquisadores precisam ter olha atento, para atender essas análises de investigações confiáveis, e a partir daí, avançar e produzir conhecimentos. Tendo densidade na composição do campo educacional e na prática da construção da crítica.

A caracterização de se elaborar pesquisas no campo educacional não tem sido fácil, pois envolve vários contratempos, tais como diversidade dos problemas e de subáreas do campo, tradicionalmente subjugado. Com finalidade de análise, a autora tem por objetivo o estudo das ações educacionais, em sua colocação nas realidades sociais e escolares, porem ela destaca quatro concepções norteadoras para colher e trabalhar dados em investigações das situações de ensino e de aprendizagem escolar ou a processos formativos.

A primeira concepção vista como “ciência de procedimentos” isto é, um composto de métodos, técnicas e procedimentos para o ensino e a ordenações organizacionais e de gestão, no entanto a investigação de problemas nessa concepção tem alternativas bem comuns feitas através de recorte específico de disciplinas de referência, como a psicologia, a história, a biologia, a sociologia, a filosofia entre outras, com o predomínio das perspectivas da psicologia do desenvolvimento.

A segunda concepção está relacionada ao ponto de vista lógico-cognitiva, cujo foco é teorizações sobre o ensino das disciplinas existem duas comparações dentro dessa concepção entre elas estão, áreas ou subáreas específicas do saber (matemática, álgebra, geometria, física, física experimental, teorias da comunicação, linguísticas etc.) tendo como finalidade as relações ensino-aprendizagem, analisando o estatuto dos saberes a ensinar onde o foco é a lógica do campo do conhecimento específico, suas bases epistêmicas, conceitos e linguagem. A outra considera os alunos em seu nível

escolar, porém o ponto de referência são as disciplinas escolares, propriamente ditas (português, inglês, educação física, história, geografia, ciências etc.) focando meios de transmissão, apropriação e reprodução de conhecimentos selecionados.

A terceira concepção é sugerida ser investigado os processos de apropriação de saberes, e se tem embasamentos nas teorias de Piaget, ou de referência sócio interacionista ou sócio histórica que tem por objetivo os processos de aprendizagem das crianças ou jovens. Não há um olhar sobre o valor dos conteúdos dos saberes em situações sociais determinadas. Apenas o processo do aprender é considerado

A quarta concepção é um pensamento de tendência mais formativa e voltada à ação, ou seja, conceitos proveitosos na relação práticas-teoria. Pode- se dizer que conhecimento em educação nasce da e com a prática e deve aí retornar, mas terá consistência e impactos, desde que se faça uma construção na teoria sobre valores morais, todavia a pesquisa parte dos resultados de uma análise crítica do contexto social e da situação real na qual o ensino de uma matéria escolar se atualiza.

Os estudos do cotidiano escolar, sob variadas inspirações, têm tido um papel interessante na pesquisa em educação, em concepção interacionista complexa, identificam-se alternativas de convivência e aprendizagens que constroem professores e alunos e quais brechas são abertas na padronização das rotinas escolares. e na sala de aula talvez não seja tão repetitivo e homogêneo como muitos estudos tendiam a mostrar por viés teórico ou por observações menos atentas.

Mas a cotidianidade bem observada aporta surpresas, como se vê em alguns dos relatos de pesquisa: ajustes de metas, fugas do oficialismo, negociação de saberes e acertos de linguagens e modos de expressão, insights, retomadas, conflitos, desânimo e exaltação, transgressões, procuras, experimentação de caminhos de ensino.

Nos estudos do cotidiano, deve-se considerar que não permitirem vencer a opacidade do mundo e distinguir tiques nervosos de piscadelas conspiratórias e correrem o risco de apenas produzirem flatus de ociosidade. Notoriamente, encontramos relatos mais densos e menos densos:

Densos, quando os procedimentos e as possibilidades analíticas do pesquisador permitem exibir diferenças significativas, relevantes para o conhecimento dos fatos. Menos densos, quando apenas se oferecem especulações ou descrições, que não permitem a busca de sentidos mais profundos.

A densidade está associada aos modos de conceber os problemas investigativos, aos modos de observar, coletar, registrar dados, que permitem criar novas explanações, compreensões, inferências fundadas.

A pesquisa que apresentamos também aborda o levantamento bibliográfico que se refere a um repertório bibliográfico mais extenso, ou seja, que tenha certa criatividade construtiva. Raramente as bibliografias apresentam uma visão de leitura que mostre um fluxo de áreas diferentes. A menção de concepções pedagógicas também necessita dessa presença. Da mesma forma, depara-se com recorrências das mesmas citações de alguns autores, parecendo que não teve estudo de texto. Esse tipo de reaparecimentos normalmente encontra-se em boa parte dos estudos em educação.

A endogenia que já foi mostrado em outros estudos gera reificação de interpretações e repetição de fórmulas, evitando assim a compreensão. Isto é, na abordagem da bibliografia, é indispensável uma análise, interconecções, contraposições e críticas cabíveis, a elaboração que guia do ponto de vista ao problema, entre outros.

Estudos qualitativos x quantitativos

A pesquisa em educação deixou de lado os estudos quantitativos, pois falta competência nesse campo. As opções para busca de informações na área da educação podem variar, pois depende da característica das questões e das

concepções. Ou melhor, em algumas ocasiões precisamos de grandezas numéricas, para poder debater o assunto.

Dependendo do problema do estudo, que irá determinar qual tipo de abordagem será melhor usar, e muitas vezes buscar a superação da dicotomização entre tratamentos qualitativos x quantitativos, com destino a uma análise mais rica em informações. As abordagens quantitativo-qualitativo são diferentes uma da outra, ou seja, as exigências de resultados, métodos e soluções são distintas. Porém, os requisitos de eficácia interna e externa valem para as duas formas de abordagens.

Quando usado algum dos processos investigativos, é necessário que as informações de análises sejam aplicadas em contexto, permitindo dar sentido construindo conceitos a partir deles.

Reconhecendo que o campo de investigação ou de compreensão temática não se caracteriza por restrição de métodos, teorias e objetos aprioristicos, mas se produz no próprio movimento histórico, propositadamente nas pesquisas e análises verdadeiramente desenvolvidas.

No campo da educação, os trabalhos nos últimos anos têm surgido varias problematizações e investigações tendo um olhar mais atento. As variedades de assuntos intensificam os diálogos entre os pesquisadores, para diferentes pontos de vista, distinguindo os limites das informações e intersecções.

Em síntese destacamos que a pesquisa aqui apresentada além da abordagem qualitativa, traz como fontes de informação a revisão bibliográfica e documental , pois apresenta uma análise da legislação sobre o tema do ensino médio e um estudo de caso, cabe também dar destaque que de acordo com seus objetivos tem uma natureza exploratória que em tese é o que permite um maior conhecimento e familiaridade entre o pesquisador e o tema requerido, pois o assunto é pouco conhecido e tão pouco explorado, o objetivo é conhecer o que está sendo pesquisado e explicitá-lo.

> Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007,p.57).

A pesquisa bibliográfica resulta-se através da leitura de livros, artigos e sites pertinentes ao assunto abordado, é um trabalho de pesquisa diferenciado, pois são utilizadas referências de informações que já estão disponíveis ou que já foram produzidos por outros pesquisadores e se mantém disponíveis para o acesso. Essa forma de pesquisa é um meio formidável de formação acadêmica, pois é possível analisar o tema por várias perspectivas.

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa conta com a Análise Documental, esta é realizados através de documentos, considerados cientificamente autênticos. São analisadas fontes escritas (documentos oficiais) ou não escritas (fotos), o trabalho contou com a análise da Legislação de Diretrizes e Bases do ensino médio, visando compreender o percurso da educação brasileira nos anos finais.

> A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002).

O Estudo de Caso é definido como um estudo que explora e coleta dados de um determinado evento é constituído por observações, entrevistas e documentos, visando entender com maior perspicácia o porquê de determinado acontecimento, com o objetivo de entender suas características e o motivo de estarem ocorrendo.

> O estudo de caso pode ocorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e

> coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA,2002, p. 33)

Todas essas alternativas de pesquisa são importantes para realizar um projeto que apresente dados da educação brasileira, para que se possa trazer uma discussão com o intuito de compreender os motivos da evasão numa escola Estadual de Curitiba, e que de alguma forma corrobore na melhoria da educação pública brasileira

O cronograma apresentado tem o objetivo de demonstrar a confecção do trabalho ao longo do processo de definição e escrita do tema. Serve para apontar as atividades a serem desenvolvidas e controlar o andamento do projeto, de acordo com o quadro a seguir.

FASES/ ETAPAS	**Data Limite**	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**
Identificação do Tema do TCC.	13/02		X				
Elaboração da proposta							
Apresentação da proposta ao orientador.	13/02		X				
Introdução e objetivos.	11/04				X		
Justificativa.	11/04				X		
Metodologia.	11/04						
Cronograma.							
Revisão Bibliográfica.	07/05						
Desenvolvimento.							
Conclusões e Recomendações.							
Encontros com o orientador	1 vez a cada 2 semanas		X	X	X	X	
Revisão Geral da Formatação e correções de ortografia.							
Entrega das 3 cópias para banca.							
Apresentação para a banca.							
Ajustes finais e entrega final (capa dura).							

Quadro 1 – Cronograma.

FASES/ ETAPAS	Data Limite	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Identificação do Tema do TCC.							
Elaboração da proposta							
Apresentação da proposta ao orientador.							
Introdução e objetivos.							
Justificativa.							
Metodologia.							
Cronograma.							
Revisão Bibliográfica.							
Desenvolvimento.	20/08			x			
Conclusões e Recomendações.	05/11						
Encontros com o orientador	1 vez a cada 2 semanas		x	x	x	x	
Revisão Geral da Formatação e correções de ortografia.	29/10				x		
Entrega das 3 cópias para banca.	12/11					x	
Apresentação para a banca.	19/11					x	
Ajustes finais e entrega final (capa dura).							

Quadro 2 – Cronograma.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente trabalho acadêmico realizado por meio de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário, tem a intenção de identificar dados sobre a evasão no ensino médio.

Os temas abordados serão mais bem compreendidos no desenvolver do trabalho, devido às pesquisas, tendo comumente citações e embasamento teórico.

4.1 A História da educação e do ensino médio brasileiro: uma breve linha do tempo

Ao fazer uma passagem pela linha do tempo na educação brasileira, notaríamos que pouco se transformou dês do início até a época atual, isto é, houve progressão de tropeços e avanços, mas, sempre em busca da sua verdadeira identidade.

A trajetória da educação demarca um grande confronto na história no nosso país, ou seja, os modelos de aulas da atualidade são bem distintos do que já foi um dia. Na atualidade, as escolas preparam os estudantes para a universidade e para o mercado de trabalho, sem qualquer distinção social, porém no início do sistema educacional isso não era tão possível, apenas a elite usufruía desse direito, ou seja, a educação foi um recurso usado apenas pelas classes dominantes da época.

> A educação média era totalmente voltada para os homens da classe dominante, exceto as mulheres e os filhos primogênitos, já que estes últimos cuidariam dos negócios do pai. (RIBEIRO. 1993. p. 15).

Antigamente, a escolarização era vista de forma supérflua, pois os serviços eram extremadamente braçal e árduo, ou seja, saber ler e escrever consistia em ter grandeza e luxo, melhor dizendo, aqueles de classe baixa acreditavam que trabalhador da lavoura não carecia em saber ler e escrever, pois a obrigação era lavrar o chão.

No início, a educação do nosso país era formada pelos Jesuítas, mas lamentavelmente mudou para pior após a expulsão da Companhia de Jesus.

> Durante pouco mais de dois séculos, de 1549 a 1759, essa ordem religiosa desenvolveu um sistema de ensino ‘’abrindo uma escola onde quer que erigisse uma igreja’’. Foram, esses religiosos católicos, os principais agentes de uma catequese colonial e instrução do gentio, útil ao domínio

> português. Os registros dão conta de que criaram escolas de primeiras letras e instalaram colégios que tanto serviam à formação sacerdotal, para a missão na Colônia, como preparavam para o estudo universitário na Europa. (MEDEIROS. 2005. p. 45).

Mesmo com a chegada da família real, nada se modificou. A educação escolar prosseguia ficando a direito especial das elites. Apesar de ter se passado anos e chegar ao século XX, a qualidade de escolarização dos indivíduos brasileiros ainda era pequeno.

Somente após a Primeira Guerra Mundial com a chegada dos imigrantes e o começo da industrialização que acabou despertando certa preocupação referente à escola.

> Tal fato implicou a necessidade de uma expansão acelerada e permanente do sistema escolar, não só para incorporar a população que antes não tivera acesso à educação formal, como para absorver o número cada vez maior de crianças. (GOLDEMBERG. 1993. p. 67)

Mas, somente a partir dos anos 60 que se concretizou a primeira vivência de popularização da escola, ou seja, em 1961 surgiu à primeira (LDB 4024/61). Contudo, em 1964, essa entrada de educação popular foi eliminada com a abertura do Governo Militar, onde foram determinados os tratados com o (MEC/Usaid) Ministério da Educação e a United States Agency for International Development. USAID é um órgão do governo dos Estados Unidos responsável de distribuir a maior parte da ajuda externa de caráter civil. E assim, ao longo do período militar teve origem à segunda (LDB 5.692/71), que por muito tempo conduziu o ensino de primeiro e segundo graus da nação brasileira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação pode ser conceituada como um progresso e um obstáculo, ou seja, progresso porque regulamentou o sistema escolar da nação, mas por outro lado, um obstáculo porque acabou se tornando submissa as preferências norte-americanos, em virtude dos acordos MEC/USAID.

> Quando nos referimos a SISTEMA ESCOLAR, estamos falando de um conjunto de instituições, programas e ações articuladas que destinam à formação em caráter regular, isto é, sistemático, de segmentos jovens da sociedade. A educação proporcionada pelo sistema escolar constitui-se e estrutura-se segundo um modelo unitário, um padrão estabelecido, donde a equivalência ao termo SISTEMA DE EDUCAÇÃO FORMAL. (MEDEIROS. 2005. p. 27).

Em meados da década de 1980, o plano escolar se reestruturou e em 1996 foi apresentada uma nova LDB, no qual rege o sistema escolar brasileiro nos dias de hoje.

> A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o ensino de segundo grau passou a denominar-se ensino médio e em seu artigo 35 passa a considerá-lo etapa final da educação básica. É também a partir desta Lei, que ao tratar do direito a educação e do dever de educar, o artigo 4º e inciso II menciona a garantia da "progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio". (DITADI & TURCATO. S/A. p. 9).

Melhor dizendo, com a obrigatoriedade do ensino fundamental e médio a ser ofertado pelos municípios e estados, foi um enorme avanço do sistema escolar brasileiro e da legislação educacional. A LDB é a mais fundamental lei que se refere à educação.

> Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LBD.1996. SEÇÃO IV. Art.35)

Essa Lei foi aprovada para defender e garantir o direito de todos os cidadãos de ter acesso à educação de qualidade e de forma gratuita. Sendo assim, só depois de muito tempo o ensino encontrou a sua verdadeira identidade, ou seja, a educação sem qualquer distinção social. Isto é, a regulamentação do ensino no país permitiu grandes avanços significativos, se tornando uma realidade para todos os estudantes. Hoje, a escolarização passou a ser não só direito dos jovens e das crianças, mas também dever dos pais e do Estado.

4.2 As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o ensino médio brasileiro

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) surgiu em 1961 com a Lei 4024/61, para nortear as normas e diretrizes da Educação. Porém, houve diversas alterações ao longo da história para atender as necessidades da Educação. A Lei 5540/68 foi sancionada para atender a ideologia do governo da época, que reformou a estrutura do ensino superior, chamada lei da reforma universitária.

Para atender as necessidades do ensino primário e médio, foi sancionada a Lei 5692/71, que altera a denominação para 1 e 2 grau. Diante disto, as disposições previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, relativas ao primário, médio e superior foram revogadas e substituídas pelo disposto nas duas novas leis sancionadas pelo Congresso.

Durante vários anos, ocorreram diversos debates, seminários para discutir pontos da reforma educacional e em 17 de dezembro de 1996 foi aprovado o texto final da LDB e no dia 20 do mesmo mês foi sancionada pela presidência da República a Lei 9394/96.

Para se chegar ao que hoje está na LDB, houve várias discussões em torno dessa etapa da educação básica, pois a mesma era vista como parte do processo para a formação ao mundo do trabalho.

Entre os anos de 1995 e 2000, foram produzidos vários documentos na intenção de produzir mudanças na estrutura curricular do ensino médio. Alguns documentos oficias que apontam essa intenção são: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que foram elaborados sob a orientação do MEC pela Secretaria de Educação Médio e Tecnologia (SMTEC); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), divulgada no Parecer 15/98 e na Resolução 3/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional; e nas duas formas de avaliação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A política que norteou a reforma curricular, estava atrelada a necessidade de articulação entre demandas da economia e educação escolar. Tal reforma, conforme documentos oficiais, aponta para a necessidade de adequação do ensino médio ás demandas da economia, pois os saberes disciplinares tracionais não

atendem mais as demandas para o mundo do trabalho, para isso foi proposto a organização curricular baseada em competências e habilidades.

A Emenda Constitucional 59/2009 e o novo Plano Nacional de Educação trazem novos rumos para o ensino médio, levando em consideração a diversidade cultural, a identidade de cada ser humano, bem como suas expectativas e necessidades. E para que haja uma maior experiencia que atenda os alunos e a sociedade, existe algumas ações do governo que incentivam propostas curriculares como o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) que desde 2009, apoia por meio financeiro e técnico os alunos, proporcionando uma visão mais ampla.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB 05/2011 e Resolução CNB/CEB 02/2012, também vem para agregar e reforçar uma formação mais abrangente com o mundo intelectual e do trabalho.

Conforme DCN, o Ensino médio tem como base as dimensões:

> § 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência;
> § 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.
> § 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.
> § 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (Brasil, Parecer CNE/CEB 05/2011).

O ensino médio é a última etapa para a formação da educação básica e tem duração de 3 anos. Esse período é fundamental para o estudante, pois consolida e aprofunda tudo que aprendeu e prepara para a inserção na sociedade, para a continuidade nos estudos, para o mercado de trabalho, formação ética, moral, intelectual e senso crítico.

Para que ocorra essa etapa no aprendizado existe a lei que norteia e embasa para que o ensino médio seja etapa obrigatória para a conclusão da educação básica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96. Tal lei foi promulgada em 20 de dezembro de 1996 e estabelece como sendo dever do Estado a progressiva extensão da obrigatoriedade do Ensino Médio. O artigo 35 da lei nº 9.394/96 diz:

> Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
>
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
>
> III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
>
> IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Tendo em vista a proposta da LDB, o ensino médio portanto, deve formar um cidadão capaz de relacionar teoria e pratica, mundo da ciência e mundo do trabalho.

4.3 Escrevendo um conceito de juventude

Não é um conceito que está dado, e sim fruto de conceitos históricos de representação especifica.

A juventude diferente da adolescência que é delimitada por idade pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/90) como o período que compreende de 12 a 18 anos incompletos, a juventude é um período mais intangível, que não se refere necessariamente a idade, mas são outros fatores que são relacionados, como por exemplo culturas, etnias, gênero, classes sociais entre outros elementos. (UNESCO, 2004). Não tem uma concepção que delimite a juventude, visto que se trata de uma construção social e histórica.

A (ideal) juventude contemporânea

Em um período em que as desigualdades tanto sociais, quanto econômicas estão cada vez mais preponderantes, a sociedade está vivendo um processo de individualização, uma medida onde o capitalismo impõe uma cultura de meritocracia e liberdade.

A modernização passa com uma velocidade muito rápida e o imediatismo torna-se alvo da juventude, onde se gera um conceito social de ser jovem. A indústria cultural passa a cada dia ser mais administrado para as novas gerações: “ora à infância, impondo papéis que antes se restringiam à adultez, ora à juventude, tida como uma geração que consegue acompanhar a modernidade e que convive

com a incessante nostalgia dos adultos, que são alvo da promessa do rejuvenescimento (Ribeiro & Lourenço, 2003).”

Para Ribeiro (2004), em relação a esse aspecto que a juventude contemporânea ocasionalmente nunca termine ademais que a sociedade intitula uma valores marcados pela liberdade social e a ideia de mocidade. Para Fraga e Iulianelli (2003),

> Os valores da juventude passaram a ser os mais desejados pelos indivíduos, projetando o tema da juventude sobre todas as faixas etárias. Os jovens participam de forma dúbia da cultura de massa: integram-se a ela, mas consomem determinados produtos em função dos quais lhes possa ser atribuída uma singularidade. Os jovens, contudo, somente são invitados ao consumo em torno de um modelo. (p. 9)

Diante disso, existe um alargamento da fase da juventude, visto que isso é o ideal vislumbrado.

Porém na prática todo o cenário em território nacional acaba se modificando, visto que os indicadores sociodemográficos apresentam pesquisas que relacionam a juventude à população de faixa etária entre 15 e 24 anos, associam também fatores como trabalho, saúde, violência, educação, entre outras métricas.

Em relação às taxas de alfabetização observa-se uma redução entre os jovens analfabetos ao longo dos anos, visto que em 1993 a taxa era de 8,2% dessa população era analfabeta, logo em 2006 era de 2,4%, outro fator de relevância que cerca de 65% desse número encontrava-se na região Nordeste no período destacado; (Waiselfisz, 2007). De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2009 (IBGE, 2010), apesar de ter havido redução dos números, a região continua com o dobro da média nacional de jovens analfabetos.

Para Waiselfisz (2007), aponta que 53,1% dos jovens encontra-se fora das salas de aula, e mesmo quando matriculados, grande parte não corresponde a sua faixa etária correta.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração em relação a juventude no território nacional é a inserção no mercado de trabalho. Waiselfisz (2007), o escritor aponta que, a proporção de jovens que frequentam a escola é pouca coisa inferior dos que trabalham, detalhando que, dos 15 aos 17 anos, o estudo prevalece como principal atividade, já entre 18 e aos 19anos, existe uma transição do mundo educacional para o trabalho, e a partir dos 20 anos, o que prepondera é o trabalho.

Sobre esse aspecto, a PNAD/ 2009 indica que pouco mais da metade (50,7%) dos jovens de 18 e 19 anos tinham alguma ocupação em 2009, enquanto a proporção era mais elevada (66,9%) entre aqueles na faixa de 20 a 24 anos de idade (IBGE, 2010).

De acordo com Waiselfisz (2010), entre 1997 e 2007, houve um aumento significativo de 23,8% de homicídios com jovens entre a faixa etária de 15 e 24 anos, se considerado dos 15 aos 29 anos esse percentual aumente para 54,8%, vale reforçar que esse último parâmetro se refere a 20% da população em 2006. Associados aos índices de escolaridade, de labor, o alto índice de violência caracteriza a situação juvenil no Brasil.

Perante as pesquisas apresentadas, compreende-se que grande parcela juvenil no Brasil tem enormes dificuldades para materializar seus projetos de vida, e até mesmos sonhos, em virtude das dificuldades sociais, econômicas e educacionais, numa esfera social.

4.4 A evasão escolar no ensino médio noturno

Para que se possa discorrer acerca do assunto, precisa-se compreender o que é a evasão escolar. Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010) “é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar”, ou seja, quando um estudante abandona a escola por diversos fatores, se caracteriza como evasão escolar.

Muitos são os motivos pelos quais os discentes acabam abandonando os estudos, principalmente no Ensino Médio, de acordo como um documento do site SEED em Números, o Cronograma de Combate ao Abandono Escolar (2018) demonstra os diversos motivos e situações que levam os estudantes a evadir da escola, dentre eles estão, o trabalho, as drogas, um sistema educacional desinteressante para os estudantes e a gravidez na adolescência.

4.4.1 O trabalho

Durante o Ensino médio muitos estudantes se encaminham para o mundo do trabalho, tendo um dia-a-dia similar ao de seus pais, com jornadas extensas e

cansativas, para que possam complementar a renda mensal da família, e esses estudantes ainda acrescentam o compromisso com a escola no período noturno.

> o grupo dos adolescentes filhos de classes menos abastadas tem seu dia-a-dia muito parecido com os de seus pais, que trabalham numa extensa jornada, acrescida, muitas vezes, da freqüência na escola noturna. (RIFFEL e MALACARNE, 2010, p. 3)

Esses estudantes acabam desacreditando na escola e optam pelas oportunidades que o mundo do trabalho oferece, por conta disso, acabam se evadindo das instituições de ensino antes de terem obtido uma criticidade acerca da realidade e da sociedade em que vivem.

4.4.2 A questão da drogadição e o abandono dos estudos

Muitos alunos do ensino médio acabam utilizando substâncias psicoativas e álcool durante a permanência na instituição de ensino, essas substâncias fazem com que alguns estudantes se tornem dependentes ou comerciantes desse produto e estudos apontam que as drogas são comercializadas na frente das escolas, gerando medo de frequentar a escola em alguns estudantes do período noturno (BRAGA, 2009), e infelizmente essa é a realidade de diversos alunos, de acordo com ROCHA (2010):

> A escola para muitos não tem sentido, pois já sofrem muito e sentem-se excluídos da sociedade, sem perspectivas de vida futura. Alguns se tornam dependentes de drogas ou comerciantes deste produto para sobreviverem e terminam na marginalidade ou no mundo do crime; outros abandonam a escola e buscam trabalho para sobreviverem de forma digna. (ROCHA, 2010, p. 16)

Diante desse cenário, muitos estudantes acabam se tornando adictos (usuário de drogas), e a escola precisa trabalhar juntamente com a família para que este seja encaminhado a uma clínica de recuperação, tendo sua vaga assegurada após o retorno do período de tratamento, essa ação é feita através de diversos órgãos públicos como o Conselho Tutelar.

4.4.3 A gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é algo que afeta diretamente na escolarização das jovens, pois, estudos apontam que a grande maioria abandona a escola por

conta da gravidez “o estudo revelou que a maior parte das jovens entrevistadas deixaram a escola durante o processo de gravidez, alegando vergonha da situação” (CAMPOS, 2010, p. 23) e também não se sentem apoiadas pelo âmbito educacional. A gravidez ocorre, na grande maioria das vezes, por falta de informação por parte das estudantes, muitas não conversam com a família sobre sexualidade, algumas escolas não abordam o assunto de forma clara e, por consequência, a desinformação acarreta a gravidez e a evasão escolar dessas estudantes. De acordo com CAMPOS (2010):

> “o imaginário escolar, por sua vez, evidenciou uma estrutura pedagógica despreparada para prevenir, intervir e enfrentar a problemática, contribuindo direta ou indiretamente para excluí-las, através de um mecanismo de rejeição que opera duplamente: a escola não aceita diferenças e as alunas não aceitam a escola tal como ela funciona.”(CAMPOS, 2010, p. 23)

Conforme pesquisas, a gravidez na adolescência ocorre, em maior parte, com estudantes de periferia e de baixa renda, “as adolescentes[...] pertencem à classe baixa, sendo que a renda familiar média mensal declarada fica entre 1 e 5 salários mínimos.” (CAMPOS, 2010, p. 29), onde o acesso à informação acaba sendo mais ímprobo. Por conta das diversas variáveis como, escola, família e até mesmo a vergonha da situação, as discentes optam por se evadir das instituições de ensino a fim de se dedicar a maternidade, portanto, a escola e a comunidade devem compreender que é dever e responsabilidade de todos a educação das jovens acerca do assunto.

4.4.4 O sistema de ensino e o desinteresse

Durante o Ensino Médio muitos estudantes, principalmente do período noturno, acabam tendo que trabalhar para ajudar na renda familiar, quando chegam a escola, muitos se depara com um sistema educacional que não oferece grande engajamento para os estudantes, fazendo com que os mesmos acabem não se envolvendo com o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com MENDES (2013):

> No que se refere à dimensão institucional[...], podem influenciar tanto na permanência quanto na saída dos alunos da escola. Especificamente no contexto escolar, os recursos que esta instituição oferece ou deixa de oferecer podem tanto influenciar na efetivação do engajamento e desempenho acadêmico, quanto contribuir para o processo de desengajamento e evasão do estudante. (MENDES, 2013, p. 263)

Apesar do sistema de ensino apresentar algumas falhas, o Estado do Paraná conta com um programa de combate ao abandono escolar (2018), o documento disponível no site da SEED em números, conta com um passo a passo para combater a evasão escolar, envolvendo o Conselho Tutelar e o Ministério Público (caso haja necessidade), a iniciativa é de grande importância para que o número de estudantes evadidos seja cada vez menor.

5 DESENVOLVIMENTO

Para melhor explicar as questões da evasão no ensino médio noturno, coletamos dados a partir de um questionário conforme destacamos, alguns dados analisados do Município de Curitiba (INEP, 2019) mostram como é alarmante a situação, de acordo com a pesquisa dos anos de 2018 e 2019, os alunos que estavam matriculados no 2º ano do Ensino médio em 2018 eram 16.572, desses, 13.809 estavam matriculados no 3º ano do Ensino médio em 2019, ou seja, a taxa de evasão e reprovação fica em torno de 17%, tendo em vista que a idade média desses estudantes fica entre 15 e 17 anos. O número de discentes evadidos é muito alto, portanto, precisa-se verificar os diversos motivos que levam a tal problema, a fim de encontrar possíveis soluções que façam com que esses jovens permaneçam e concluam a escola.

O colégio pesquisado contém 350 matrículas no Ensino Médio nos períodos matutino e noturno, contendo somente 12 turmas. Dessas matrículas, 87 são do período Noturno, com apenas 3 turmas do Ensino médio nesse turno.

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB referente aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio do colégio pesquisado, sempre se manteve num índice abaixo, uma média de 4,3 não atingindo os 6,0 proposta pelo IDEB. Ou seja, esse indicador da qualidade de ensino do Brasil, serve para que o governo possa nortear a aplicabilidade de seus recursos e melhorar a qualidade no ensino de determinadas regiões, a fim de atingir metas nacionais de aprendizagem.

De acordo com o SEED em números, o rendimento escolar do colégio pesquisado no ano de 2017 consta o índice de reprovação e abandono, em média 27,7% dos alunos do Ensino Médio reprovaram ou abandonaram a escola, em 2019 cerca de 21,28% dos estudantes reprovaram ou abandonaram a escola, porém,

quando analisamos apenas a evasão, houve um aumento de 3% do ano de 2017 para 2019.

A distorção idade-série é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados, no colégio pesquisado, no ano de 2019 a taxa de distorção do Ensino Médio é de 26,53%.

5.1 Análise do questionário

A pesquisa foi desenvolvida com uma pedagoga de um colégio público Estadual do Município de Curitiba, a profissional é formada em pedagogia e atua na rede Estadual há quinze anos. O questionário aplicado teve o intuito de corroborar com as informações levantadas bibliograficamente, por se tratar de experiências reais vividas pela entrevistada.

1. Qual sua formação?
   R: Pedagogia
2. Quanto tempo atua na área?
   R: Atuo há quinze anos na rede estadual de ensino do Estado do Paraná
3. Como você percebe a aprendizagem dos alunos em meio as dificuldades?
   R: Diante das dificuldades, deixa de ser prazeroso o ato de Aprender, isso exige do professor um “olhar” mais atento, perceber que o aluno é um ser em formação. Levar em conta o ritmo de aprendizagem, como vai inserir este conteúdo, como e o que vai avaliar. Por isso a importância do PLANEJAMENTO.

Quando indagada acerca de como ela percebe a aprendizagem dos alunos diante das dificuldades enfrentadas por eles, e de acordo com a resposta, o ato de aprender não é prazeroso para os estudantes, exigindo do professor um olhar mais atento e saber como inserir o conteúdo, qual o ritmo da aprendizagem dos alunos e qual forma de avaliação utilizará, deixando claro, que o planejamento é de extrema importância para desenvolver todo esse processo, segundo Scheibel (2006, apud MAIA, 2009 p. 87)

> Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha forma na construção de um projeto político-pedagógico.

4. Pela sua experiência, o que causa a evasão escolar?
   R: Estamos falando de Ensino Medio,porém a evasão acontece também no Ensino Fundamental. Varios fatores influenciam na questão da evasão escolar: Estrutura Familiar,Uso indevido de drogas e álcool, gravidez na adolescência, envolvimento no mundo do crieme, bulliyng, mudança de cidade e ou bairro, trabalho para ajudar sustentar a família ... A escola não se preparou para as inovaçoes tecnologicas, nem para o ritmo acelerado das informações, nem formação cidadã, está obsoleta. O docente deve instigar a importância do conhecimento para a vida, fazer com que o discente seja o protagonista de suas ações educativas. A equipe pedagógica e o professor devem estar atentos quanto ao excesso de faltas, comunicar a família e os órgãos competentes.

O questionário também abordava sobre as causas da evasão escolar, e de acordo com H. são vários os fatores que influenciam a evasão, como “Estrutura Familiar, uso indevido de drogas e álcool, gravidez na adolescência, envolvimento no mundo do crime, bulliyng, mudança de cidade e ou bairro, trabalho para ajudar sustentar a família” a entrevistada ainda ressaltou que a escola não está preparada para as inovações tecnológicas e nem para o ritmo acelerado das informações, ou para a formação cidadã, a educação está obsoleta. Responsabilizando o docente de instigar o estudante ao conhecimento, tornando-o o protagonista de suas ações educativas. De acordo com Paulo Freire (1998, p. 96)

> [...] a educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando.

5. Como a atuação do professor pode influenciar na prevenção da evasão escolar?
   R: É de extrema importância que o professor inove em sala de aula, valorize seu trabalho e o aprendizado efetivo e significativo. Contextualizar os conteúdos, sair da zona de conforto: livro didático, giz e quadro quadro negro. Há muitas outras maneiras de ensinar. O pedagogo **Paulo Freire** ensinava utilizando um graveto como giz e a areia embaixo da mangueira como quadro. Ele acreditava na transformação humana através da educação.

Analisando a questão de como a atuação do professor pode influenciar na prevenção da evasão escolar, a entrevistada diz que é de extrema importância que o professor inove em sala de aula, que ele valorize seu trabalho e o aprendizado significativo e efetivo, visando sair de sua zona de conforto, ou seja, não utilizar apenas os recursos como livro didático, giz e quadro. Desta forma percebe-se que o professor precisa conhecer seus alunos para poder utilizar métodos que alcancem uma aprendizagem significativa, Moretto (2010 p. 49) ressalta que:

> Por esta razão, no contexto escolar, a cada dia são maiores as exigências na preparação dos alunos, tanto para a competência profissional como para sua participação como cidadãos, na melhoria da qualidade de vida, tanto pessoal como do seu grupo social. Esta é, a nosso ver, uma forte razão para um ensino escolar voltado para a aprendizagem significativa, e não para aprendizagem meramente mecânica ainda tão frequente em escolas que classificamos de tradicionais.

6. Quando o estudante se evade, é acionado os órgãos responsáveis por manter os menores de 17 anos na escola. Existe um trabalho efetivo por parte desses órgãos? R: Existe a Rede de Proteção formada por: Escola, Unidade de Saúde, Fas, Cras, Conselho Tutelar e Ministério Publico. Quando há indícios de abuso sexual, tentativa de suicídio, agressões físicas, é feito Notificação Obrigatória e encaminhada à Unidade de Saúde que atende a escola e sua comunidade e em sigilo esta N.O e encaminhada ao conselho tutelar onde são tomadas as devidas providencias. Quanto as faltas dos alunos, verificamos quando há cinco faltas consecutivas ou sete faltas alternadas, fazemos a notificação diretamente ao conselho tutelar através de um programa da Seed. Programa aluno ausente.

Os órgãos que formam uma rede de proteção aos adolescentes evadidos são compostos por: Escola, Unidade de Saúde, Fas, Cras, Conselho Tutelar e Ministério Público. H. relata que “Quando há indícios de abuso sexual, tentativa de suicídio, agressões físicas, é feito Notificação Obrigatória e encaminhada à Unidade de Saúde que atende a escola e sua comunidade, e em sigilo esta NO. é encaminhada ao conselho tutelar onde são tomadas as devidas providências ” ainda analisando a pergunta, H. responde que existe um programa da SEED chamado “programa aluno ausente” onde será notificado ao conselho tutelar quando o aluno possui 5 faltas consecutivas, ou 7 alternadas, porém, nem sempre existe retorno do conselho

ou notificação à família, por isso, a escola prefere ela mesma trabalhar juntamente com a família, obtendo resultados mais positivos, para Amparo (2008):

> [...] o que faz da escola uma instituição que se firma como uma instituição protetora encontra-se relacionado com o parâmetro de a escola ser constituída de sujeitos e são eles, em suas interações próximas e simbólicas, que constroem e consolidam esta instituição como uma instituição protetiva.

7. Como as famílias reagem em meio a desistência desses adolescentes da sala de aula?

   R: Nem sempre obtemos retorno ou a família é notificada, por isso, preferimos trabalhar escola x família, pois, percebemos que o resultado e mais positivo. Como a família reage à evasão? As famílias enfrentam tantos outros problemas sociais que na maioria das vezes não conseguem interferir de forma efetiva na evasão escolar dos filhos. Os responsáveis dizem que não sabem como lidar com este problema, dizem que os filhos são rebeldes e não querem saber de escola.

O questionário ainda abordou sobre como a família reage a evasão, e H. respondeu que “As famílias enfrentam tantos outros problemas sociais que na maioria das vezes não conseguem interferir de forma efetiva na evasão escolar dos filhos. Os responsáveis dizem que não sabem como lidar com este problema, dizem que os filhos são rebeldes e não querem saber de escola.” Diante disso, o cenário da evasão só tende a aumentar, pois, a escola precisa da família, para atuarem de forma conjunta nessa disfunção, segundo Carvalho (1997):

> Entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito na pesquisa e política educacional, bem como na prática escolar. Igualmente implícitas permanecem as relações de classe e, sobretudo, de gênero, que compõem os modelos de família que conduzem ao sucesso ou ao fracasso escolar.

8. Em sua opinião, o que deveria ser feito pelos governantes, pelas escolas e pela comunidade para combater a evasão escolar?

   R: A questão dos governantes é grave, pois há um enorme descaso com o investimento em educação. Políticas públicas pautadas em qualidade de ensino, desde a formação acadêmica dos futuros professores até sua atuação em sala de aula. Por experiência percebo que muitos não são professores, estão professores.

E para ser educador tem que ter disponibilidade (ensinar quantas vezes forem preciso), compromisso, competência, afeto, e o principal, AMOR. Alguns projetos foram abortados para conter gastos, porém penso que se a escola tivesse mais autonomia e muito mais vontade de transformar a comunidade, ela mesma proporia projetos ligados ao esporte, arte (música, dança, teatro, artesanato, etc). Projetos ligados ao meio ambiente, tecnologia da informação, etc. Pois, conhecendo a realidade dos nossos alunos, as necessidades e os anseios da comunidade local não seria difícil envolver toda comunidade escolar.

A última pergunta do questionário ressalta o que deveria ser feito pelos governantes, pelas escolas e pela comunidade para combater a evasão escolar? E a pedagoga respondeu que há um descaso com a educação brasileira, que precisam ser feitas Políticas Públicas pautadas na qualidade de ensino, desde a formação do docente até a atuação em sala de aula, e afirma que “Por experiência percebo que muitos não são professores, estão professores. E para ser educador tem que ter disponibilidade (ensinar quantas vezes forem preciso), compromisso, competência, afeto, e o principal, AMOR. “Diante dessa afirmação, fica evidente que os profissionais da educação precisam perceber a responsabilidade de formar cidadãos pensantes, em uma sociedade desigual e injusta, para que esses jovens tenham a oportunidade do acesso a uma educação que promova a autonomia e criticidade. Freire (2005, p.78) afirma que:

> a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. ... O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária” [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação.

Ainda sobre essa questão, H. afirma que alguns projetos foram abortados para conter gastos, e acredita que se a escola tivesse mais autonomia e disposição, poderia transformar a comunidade, desenvolvendo projetos próprios ligados ao esporte, arte (música, dança, teatro, artesanato, etc). Projetos ligados ao meio ambiente, tecnologia da informação, etc. Pois, conhecendo a realidade dos alunos, as necessidades e os anseios da comunidade local não ficariam difícil envolver toda comunidade escolar em propostas que beneficiariam a todos os envolvidos.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa desenvolvida acerca das diversas causas que permeiam a evasão escolar no ensino médio noturno, aborda as seguintes conclusões: o desinteresse dos estudantes desvenda inúmeras razões, e muitos dos fatores são de ordem familiar, escolar e social. É fundamental que os professores e responsáveis se unam e avaliem os estudantes propensos a essa situação na instituição, pois esse é um dever e responsabilidade da escola, e identificar esse problema é o primeiro passo para procurar formas de solucionar.

Sabemos que todos nós de alguma forma precisamos de incentivo, assim os estudantes também precisam de uma motivação maior, principalmente aqueles que apresentam os traços que levam à evasão escolar. Ou seja, para que isso não aconteça, o educador precisa proporcionar modos de aprendizagens desafiantes e compatíveis com o seu desenvolvimento, para acontecer uma interação mais significativa e que chame atenção do indivíduo para tal conhecimento.

Como também, recorrer à família para alcançar uma solução conjunta é uma maneira muito eficaz para resolver o problema, pois muitas vezes à ausência dos filhos na escola não é vista pelos pais. Existem casos de famílias que esperam que a escola prelecione seus filhos para a vida, mas em todo caso, a família precisa fazer sua parte, para que assim esta situação possa ser diminuída e ter bons resultados.

A vista disso, além da parceria família/escola, o pedagogo e condutores precisam saber inovar, como por exemplo, criar planos de ação, sair do tradicional e da zona de conforto, de acordo com a pedagoga entrevistada, os professores precisam sair apenas dos livros, giz e quadro, para começar a explorar novos horizontes educacionais, com aulas mais atrativas, Caldas (2000) ressalta que “busca-se tornar a escola mais agradável e atrativa e o currículo mais próximo das necessidades dos alunos e de suas famílias.”

Portanto, é de suma importância que a escola, em conjunto com a comunidade desenvolvam novos projetos, e segundo a entrevistada, o colégio pesquisado conta com os anseios da comunidade local com a realidade e as

necessidades dos alunos, desta forma seria viável a aplicação de um projeto que ajude a diminuir e/ou sanar o índice de evasão escolar nessa instituição.

Sabe-se que a evasão é um problema que aflige demasiadamente o ensino escolar brasileiro, principalmente no ensino médio, devido á diversas vertentes como o trabalho, a gravidez, o uso de drogas, entre muitos outros, dispostos no documento o Cronograma de Combate ao Abandono Escolar (2018) da SEED em números, portanto, precisa-se de um olhar mais atento por parte de toda a comunidade escolar perante esses estudantes, e um trabalho conjunto a fim de amparar e auxiliar esses estudantes, para que a evasão escolar não seja considerada a única saída.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMPARO, Deise Matos do et al. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 69-88, 2008.

BRAGA, Lucilia Margareth Gadens. Ensino médio noturno: cenário de evasão e de

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 05/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília. Maio de 2011. Disponível em < http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Último acesso em 31/03/2020.

CALDAS, Eduardo de Lima. Combatendo a evasão escolar. 2000.

CAMPOS, Vanessa Bueno. Gravidez na Adolescência e Evasão Escola. Ensino em Re-Vista, 2010.

CARVALHO, M. E. P. Family-school relations: how enhanced parental participation in schooling reinforces social inequality and undermines family autonomy. Michigan, 1997. Tese (dout.) Dep. Teacher Education, Michigan State University.

conviver. 2ª ed. – São Paulo: FTD, 1999

DE MEDEIROS CERVI, Rejane. Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil. Editora Ibpex, 2005.

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13559-ensino-medio-introducao>. Último Acesso em 31/03/2020

em tempo real (pp. 19-37). Rio de Janeiro: DP&A

exclusão. Sd Acesso em, v. 1, p. 1921-8, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Freire, P. (2005). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 28, n. 1, 2012.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. Estudos avançados, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993.

homicídios no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf acessado em: 28/04/2020

http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Lisete-B.-Ditadi.pdf acessadoem: 24/04/2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Pesquisa nacional

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2019*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Último acesso em 30/04/2020.

Iulianelli, J. A. S. (2003). Juventude: construindo processos – o

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Último acesso 16/05/2020.

MAIA, Chistinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Claudia. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil S>A, 2009.

MARTINS, Heloísa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

objetivação da juventude. In P. C. P. Fraga & J. A. S. Iulianelli (Orgs.), Jovens

por amostra de domicílios. Síntese de indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE.

Programa de Combate ao Abandono Escolar, 2º Edição, 2018. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1375>. Último acesso em 13/05/2020.

protagonismo juvenil. In P. C. P. Fraga & J. A. S. Iulianelli (Orgs.), Jovens em

Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana

Ribeiro, A. C. T., & Lourenço, A. (2003). Marcas do tempo: violência e

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paidéia (RibeirãoPreto), n. 4, p. 15-30, 1993.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio EstadualSanto Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

ROCHA, Luciane da. Evasão escolar no ensino médio noturno. 2010.

SEED em números. *Consulta escola, 2019.* Disponível em <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/paginas/ideb/ideb.jsf?windowId=31f> Último acesso em 16/05/2020.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a

tempo real (pp. 19-37). Rio de Janeiro: DP&A

UNESCO (2004). Políticas públicas de/para/com juventudes. Brasília:

UNESCO.

Waiselfisz, J. J. (2007). Relatório de desenvolvimento juvenil. Brasília:

Waiselfisz, J. J. (2010). Mapa da violência 2010: anatomia dos

Questionário

1. Qual sua formação?
2. Quanto tempo atua na área?
3. Como você percebe a aprendizagem dos alunos em meio as dificuldades?
4. Pela sua experiência, o que causa a evasão escolar?
5. Como a atuação do professor pode influenciar na prevenção da evasão escolar?
6. Quando o estudante se evade, é acionado os órgãos responsáveis por manter os menores de 17 anos na escola. Existe um trabalho efetivo por parte desses órgãos?
7. Como as famílias reagem em meio a desistência desses adolescentes da sala de aula?
8. Em sua opinião, o que deveria ser feito pelos governantes, pelas escolas e pela comunidade para combater a evasão escolar?